

METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À GIBERELA EM ESPIGAS DE TRIGO

Lima, M.I.P.M.; Fernandes¹, J.M.C.; Sousa¹, C.N.A. de¹

Resumo

A Embrapa Trigo está adotando a metodologia a seguir para amostrar espigas e avaliar genótipos de trigo quanto à giberela. Os procedimentos devem ser: escolher uma das linhas de semeadura; coletar 50 espigas de tamanho uniforme, em seqüência, na linha de semeadura, nos estádios 11.2 - "Espigas Verdes" e 11.4 - "Espigas Secas". Na ausência de repetição do tratamento, 100 espigas devem ser coletadas. "Espigas Verdes" devem ser avaliadas quanto à incidência e à severidade. "Espigas Secas" devem ser trilhadas conjuntamente. Após, separam-se visualmente os grãos sadios daqueles com sintomas característicos da doença e determina-se a porcentagem de grãos giberelados.

Palavras-chave: trigo – metodologia - giberela

Introdução

A giberela, induzida por *Gibberella zeae* [*Fusarium graminearum* Schwabe (Schw.) Petch.], é uma doença de importância que afeta as espigas de trigo e causa perdas no rendimento e na qualidade de grãos. A experimentação em trigo visando ao lançamento de cultivares é realizada em condições

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo. Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail:imac@cnpt.embrapa.br, mauricio@cnpt.embrapa.br, cantidio@cnpt.embrapa.br

edafoclimáticas distintas. A padronização da metodologia de amostragem e avaliação de doenças de plantas, quando se deseja comparar resultados obtidos em experimentos conduzidos em diferentes localidades, é fundamental. Também é importante que a metodologia adotada seja tão objetiva quanto possível.

O objetivo deste trabalho é descrever a metodologia adotada na Embrapa Trigo na amostragem e avaliação de genótipos de trigo quanto à reação à giberela, sob infecção natural.

Material e Métodos

A metodologia de amostragem de espigas, descrita a seguir, foi desenvolvida na Embrapa Trigo e está sendo usada para amostrar espigas de trigo, visando a avaliar a reação de genótipos à giberela nos ensaios conduzidos em campo.

Os procedimentos devem ser: escolher uma das linhas de sementeira da bordadura da parcela experimental e coletar, por repetição, 50 espigas de tamanho uniforme, em seqüência, nos estádios 11.2 -grão de massa mole - denominado "**Espigas Verdes**"- e 11.4 -ponto de colheita - denominado "**Espigas Secas**"-, conforme a escala modificada de Feekes-Large (OSÓRIO,1992). As "**Espigas Verdes**" devem ser colocadas em sacos de papel e armazenadas em freezer para posterior avaliação de incidência e de severidade. Esta última deve ser obtida empregando-se a escala sugerida por Stack & McMullen (1995). As 50 "**Espigas Secas**" devem ser trilhadas conjuntamente em trilhadora elétrica estacionária. A entrada de ar na máquina deve ser reduzida, visando à retenção total de grãos. Posteriormente, os grãos aparentemente sadios, em relação à giberela, denominados grãos não giberelados - NGB- devem ser separados visualmente dos grãos com sintomas característicos da doença, denominados grãos giberelados -GB- e determinado o percentual de GB.

O tamanho da amostra de 50 "**Espigas Verdes**" e 50 "**Espigas Secas**" deve ser aumentado para 100 espigas, em ambos os

estádios, quando no ensaio não houver repetição do tratamento.

Resultados e Conclusões

- A metodologia de amostragem de espigas foi aplicada em 387 parcelas experimentais dos ensaios de rendimento de grãos de trigo, em 1998, e é considerada de fácil execução após as devidas orientações.
- Em decorrência das diferenças de ciclos entre os genótipos houve a necessidade de, duas a três vezes por semana, acompanhar o estágio de desenvolvimento das plantas, para realizar a amostragem nos estádios indicados na metodologia.
- A metodologia de avaliação de giberela deve ser realizada por pessoa treinada em reconhecimento dos sintomas da doença, tanto em espigas verdes como em grãos secos.

Referências Bibliográficas

OSÓRIO, E. A cultura do trigo. São Paulo, Globo, 218p., 1992.

STACK, R.W & McMULLEN, M.P. A visual scale to estimate severity of fusarium head blight in wheat. NDSU Ext. Publ., PP-1095, 1995.